

INVESTIGAÇÃO SOBRE A COCCIDIOSE OVINA

Studies on ovine coccidiosis

Marco A. M. Santiago*, Ubiratã C. da Costa** e Ony L. da Silva***

RESUMO

Vinte e um ovinos entre 3 e 4 meses de idade foram divididos em três grupos iguais. Um serviu de controle e os outros dois foram tratados com amprolio e furoxone, respectivamente.

Verificou-se, durante 45 dias, a variação do número de oocistos e diferença de ganho de peso entre os grupos tratados e controle. Concluiu-se que não é viável o emprego de coccidiostáticos em criações extensivas de ovinos.

SUMMARY

Three groups of seven each were used: Group I received amprolio; group II received furoxone and group III no treatment. The body weight and the variation of oocysts per grams of faeces were verified periodically 45 days. Observed differences presented by the three groups did not allow us to point out both drugs to be used in flocks grazed extensively.

INTRODUÇÃO

Segundo FITZGERALD (1), a coccidiose não é doença que só incide em animais mal nutridos, pois o parasita pode atacar animais em excelentes condições de saúde. Em experiências clínicas efetuadas por POUNT e CATCHPOLE (6), utilizando infecções com uma mistura de diferentes espécies de *Eimeria*, foi verificado que os ovinos com baixo plano de nutrição foram fisicamente menos afetados pela experiência que os bem nutridos. SPLINDLER (10) descreve os efeitos produzidos na lã por uma infecção de *Eimeria faurei*. POUNT (7), discute a patologia da infecção em cordeiros por *Eimeria crandallis* chegando a conclusão que este parasita produz alterações suficientes para desenvolver sintomas clínicos e causar a morte do hospedeiro. SANTIAGO et alii (8) relatam a sintomatologia e a histopatologia de um caso de coccidiose em cordeiro criado em estábulo.

* Professor Adjunto do Departamento de Patologia - UFSM.

** Professor Assistente do Departamento de Patologia - UFSM.

*** Professor Auxiliar de Ensino do Departamento de Zootecnia - UFSM.

Poucos trabalhos foram publicados sobre o tratamento da coccidiose ovina. HAMMOND et alii (4), referem-se a eficácia do amprolio em infecções produzidas artificialmente por *Eimeria nina-kohl-yakimovae*. GRETILLAT e VASSILIADES (3), combatem a coccidiose aguda ou sub-aguda com a administração de amprolio na dose de 50 mg/kg/dia durante 4 a 6 dias.

No Rio Grande do Sul os exames de fezes de cordeiros, principalmente quando estes são criados em pastagens úmidas, apresentam grande número de oocistos, cuja presença e possível patogenia são geralmente desprezadas. Com a finalidade de verificar as implicações econômicas desse parasitismo no ganho de peso dos cordeiros, foi realizada esta investigação.

MATERIAL E MÉTODOS

Dentre 70 cordeiros corriedale de 3 a 4 meses de idade, foram selecionados três grupos de 7 animais com parasitismo equivalentes, de acordo com a contagem de oocistos por grama de fezes pela técnica de McMaster (GORDON e WHITLOCK, 2). A tipificação morfológica dos oocistos, apresentou a seguinte ordem decrescente de incidência: *Eimeria arloingi*, *Eimeria parva*, *Eimeria ah-sa-ta*, *Eimeria intrincata*, *Eimeria faurei* e *Eimeria nina-kohl-yakimivae* (SANTIAGO e COSTA, 9). Ao primeiro grupo foi administrado por via oral 66 mg/kg de amprolio* durante 7 dias consecutivos e posteriormente de 15 em 15 dias a contar do primeiro dia de medicação. O segundo grupo foi tratado com furoxone** na dose de 15 mg/kg, seguindo o mesmo esquema da dosificação acima descrito. O terceiro grupo não foi medicado servindo como controle. A partir do início da experimentação e posteriormente a cada 15 dias foram efetuadas contagens de oocistos nas fezes, pesagens dos cordeiros e tratamento anti-helmíntico com 88 mg/kg de peso com thiabendazole***.

A observação durou 45 dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A variação da contagem de oocistos nos 3 grupos de ovinos (Tabela 1), mostra que houve uma redução do número de oocistos nas fezes, na fase final da experiência. Entretanto, as oscilações observadas na contagem de oocistos nas fezes do grupo controle, indicam que a diminuição do número de oocistos no período final da observação, não pode ser atribuída aos medicamentos. NICOLAS et alii (5),

* Ampro sol - Merck Sharp & Dohme.

** NF - 180 - Eaton do Brasil

*** Thiabendazole - Merck Sharp & Dohme.

observaram grande variação do número de oocistos nas fezes de ovinos; discutem o valor que se deve atribuir aos exames de fezes que revelam oocistos e se inclinam a pensar que existe uma coccidiose-infecção que não conduz obrigatoriamente a uma coccidiose-doença.

FITZGERALD (1), considera o amprolio efetivo como agente terapêutico, embora seja mais empregado como agente profilático.

Tabela 1. Variação do número de oocistos nas fezes dos ovinos nos grupos tratados e controle.

DIA	TRATAMENTO	Nº OOCISTOS (média)
03/10 a 09/10	Furoxone	18.814
	Amprolio	15.757
	Controle	16.257
18/10	Furoxone	13.871
	Amprolio	13.842
	Controle	7.071
03/11	Furoxone	6.528
	Amprolio	6.871
	Controle	12.442
18/11	Furoxone	2.071
	Amprolio	1.800
	Controle	4.086

Esse autor julga as nitrofurazonas de pouca aplicação contra a coccidiose de ruminantes, entretanto, dois casos de coccidiose ovinos que observamos em cordeiros estabulados foram debelados com o emprego de furoxone.

Considerando o trabalho efetuado durante 45 dias de observações o preço do medicamento e a diferença de peso entre os 3 grupos (Tabela 2), não se justifica o emprego de coccidiostáticos em ovinos, pois o manejo necessário para a manutenção de um nível sanguíneo não os tornam viáveis em criações extensivas.

Tabela 2. Aumento de peso dos ovinos dos grupos controle e tratados.

TRATAMENTO	PESO INICIAL (kg)	PESO FINAL (kg)	GANHO DE PESO (kg)
Furoxone	13.800	19.600	5.800
Amprolio	14.800	20.300	5.500
Controle	14.500	18.900	4.400

CONCLUSÕES

Considera-se que não é viável o uso de coccidiostáticos em criações extensivas de ovinos.

LITERATURA CITADA

1. FITZGERALD, P. R. - Chemotherapy of coccidiosis in ruminants. *Illinois Vet.*, 10-11, 1972.
2. GORDON, H. McL e WHITLOCK, H. V. - A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. *J. Com. Sci. Ind. Res. Org.*, 12:50-52, 1939.
3. GRETILLAT, S. e VASSILIADES, G. - Le traitement de la coccidiose des ruminants domestique par L'amprolium. *Rev. Elev. Med. Vet. Pays Trop.*, 21:191-201, 1968.
4. HAMMOND, D. M.; KUTA, J. E. e MINER, L. M. - Amprolium for control of experimental coccidiosis in lambs. *Cornell Vet.* 42:611-623, 1967.
5. NICOLAS, J. A.; PESTRE-ALEXANDRE, M. e SOUBIELL, Ch. - Variations du nombre d'okystes de coccidies dans le feces d'agneaux. *Revue Méd. Vet.*, 123:365-371, 1972.
6. POUT, D. D. e CATCHPOLE, J. - Coccidiosis of lambs. V. the clinical response to long term infection with a mixture of different species of coccidia. *Br. Vet. J.*, 130:388-398, 1974.
7. POUT, D. D. - Observations on *E. crandalis* infection in lambs from 25 to 46 days of age. *Vet. Rec.*, 77:887-888, 1965.
8. SANTIAGO, M. A. M.; BENEVENGA, S.; BARROS, S. S.; SANTOS, M. N. e SANTIAGO, C. - Coccidiose ovina. Relato de um caso. *An VIIIª Conf. Anual SOVERGS*, 217-218, 1969.
9. SANTIAGO, M. A. M. e COSTA, U. C. - As espécies de *Eimeria* parasitas dos ovinos no Rio Grande do Sul. *Rev. Med. Vet. São Paulo*, 10:221-225, 1975.

-
10. SPLINDLER, L. A. - Investigations on coccidia on sheep and goats. *Am. J. Vet. Res.*, 26;1068-1070, 1965.